

Resumo Expandido

Qualidade de vida de pessoas idosas em uso de polifarmácia

Quality of life in elderly people in use of polypharmacy



Laura Scolari Rigo - Acadêmicas de Medicina na Atitus Educação¹, Maria Antonia Sarturi Tres - Acadêmicas de Medicina na Atitus Educação² e Michele Marinho da Silveira - Docente na Atitus Educação³

Resumo

O presente estudo, uma pesquisa de cunho transversal e descritiva com pessoas de idade maior ou igual a 60 anos com amostra de conveniência, buscou abordar o tema qualidade de vida em idosos na comunidade em uso de polifarmácia, a qual é definida pela utilização de cinco ou mais medicações de uso contínuo de modo simultâneo. A implementação dessa como terapêutica pode causar diversos efeitos adversos aos pacientes a ela submetidos, principalmente em idosos. Portanto, este estudo teve o objetivo de analisar a qualidade de vida desses indivíduos a partir da avaliação de perfil socioeconômico e do escore de WHOQOL-BREF, o qual avalia o grau de satisfação da pessoa idosa em relação à sua saúde geral a partir de quatro domínios, sendo estes: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. A partir dos resultados obtidos, observou-se que o domínio físico foi o menos pontuado, também evidenciando uma correlação negativa com o uso de múltiplos medicamentos.

Palavras-chave: Idosos. Polifarmácia. Qualidade de Vida.

Abstract

The present study, a cross-sectional and descriptive research with people aged greater than or equal to 60 years old with a convenience sample, sought to address the issue of quality of life in elderly people in the community using polypharmacy, which is defined by the use of five or more medications for continuous use simultaneously. The implementation of this therapy can cause several adverse effects in patients undergoing it, especially in the elderly. Therefore, this study aimed to analyze the quality of life of these individuals based on the assessment of their socioeconomic profile and the WHOQOL-BREF score, which assesses the degree of satisfaction of elderly people in relation to their general health from four domains, these being: physical, psychological, social relationships and environment. From the results obtained, it was observed that the physical domain was the lowest score, also showing a negative correlation with the use of multiple medications.

¹Atitus Educação_Maria Antonia Sarturi Tres - Acadêmica de medicina na Atitus Educação, Passo Fundo -RS, Brasil. ²Atitus Educação_Laura Scolari Rigo - Acadêmica de medicina na Atitus Educação, Passo Fundo -RS, Brasil ³Atitus Educação_Michele Marinho da Silveira-Docente na Atitus Educação, Passo Fundo - RS, Brasil. ⁴Maria Antonia Sarturi Tres - (mariaast59@gmail).

Introdução

A otimização da terapia medicamentosa é essencial no atendimento de um paciente idoso (“UpToDate”, 2024). Isso porque, a polifarmácia, definida como a utilização de cinco ou mais medicamentos (SOLVE ELMSTAHL, 2013), vem acarretando diversas consequências negativas para os indivíduos que a realizam, como o aumento do número de admissões hospitalares, diminuição da capacidade cognitiva e física e, aumento do número de reações adversas a medicamentos (“UpToDate”, 2024).

Nesse sentido, a prescrição de medicamentos para pacientes idosos apresenta desafios particulares, sendo eles desencadeados por fatores como as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas relacionadas à idade do paciente e, principalmente, pelo alto índice de prática da polifarmácia nessa população (“UpToDate”, 2024). Tendo isso em mente, objetivou-se verificar a qualidade de vida de idosos residentes na comunidade e sua prevalência e correlação com o uso de polifarmácia.

Materiais e métodos

Pesquisa de cunho transversal e descritiva com pessoas de idade maior ou igual a 60 anos com amostra de conveniência. Os critérios de exclusão foram os que não tinham capacidade de comunicação verbal ou escrita para compreender o termo de consentimento livre e esclarecido e os instrumentos: questionário sociodemográfico e de saúde, escala de qualidade de vida WHOQOL-Bref (FLECK et al. 2000) e de rastreio cognitivo (MEEM). Os participantes avaliados eram residentes na comunidade, em sua maioria, ativos e frequentadores de grupos de convivência. Os dados foram descritos em frequência relativa e absoluta com a média e o desvio padrão e o teste de correlação de Spearman. Estudo aprovado pelo CEP.

Resultados e discussão

A qualidade de vida em idosos requer a compreensão sobre o modo como vivem e a avaliação do seu nível de satisfação, considerando suas necessidades e as melhorias que eles podem necessitar para manter um nível adequado de vida. Sabe-se também, que fatores como a relação social, insatisfação, incapacidade funcional ou cognitiva, dependência e uso de múltiplos medicamentos, implicam diretamente no modo como vivem os idosos (ESTEVE-CLAVERO et al; 2018). Neste estudo, foram traçados o perfil socioeconômico e de saúde de 126 idosos, em razão de fatores como sexo, escolaridade e nível socioeconômico estarem relacionados aos níveis de qualidade de vida segundo pesquisadores (ESTEVE-CLAVERO et al; 2018). Dentre os avaliados, 96 são mulheres (76,2%) e 30 são homens (23,8%), com uma média de idade de 67 anos. Em relação à escolaridade, 13 (10,3%) idosos não sabem ler e nem

escrever, 39 (31%) idosos têm até 8 anos de estudo, 41 (32,5%) idosos até 11 anos de estudo, e 33 (26,2%) destes estudaram por mais de 12 anos. Além disso, quanto à renda, 73 (57,9%) dos idosos recebem de 1 a 2 salários mínimos, 28 (22%) destes recebem de 3 a 4 salários mínimos, e os outros 25 (19,85%) recebem acima de 5 salários mínimos. Em relação ao estado civil dos participantes, 18 são solteiros (14, 29%), 76 são casados (60, 32%), 10 são separados (7,94%) e 22 são viúvos (17,46%).

Assim, a amostra foi predominantemente feminina, de idade maior que 60 anos e minoria não alfabetizada. Em relação à renda, a maioria recebe até 2 salários mínimos. Ademais, estudos mostram que entre 30 a 40% dos idosos fazem uso de polifarmácia, a qual é um padrão de consumo medicamentoso associado ao desencadeamento de efeitos colaterais, conferindo graves consequências a pacientes idosos (LUCCHETTI; LUCCHETTI; NOVAES, 2017). Em comparação, no presente estudo, dentre os 126 idosos entrevistados, 31% fazem uso de polifarmácia, e a média do número de medicamentos de uso contínuo utilizados por esses é de $3,4 \pm 2,6$ medicamentos.

Também foi aplicada a escala WHOQOL-BREF que avalia o grau de satisfação de qualidade de vida a partir de 26 perguntas, em que as duas primeiras avaliam a autopercepção do paciente em relação à sua qualidade de vida e a satisfação com sua saúde em geral. Os demais 24 pontos se dividem em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (SILVA et. al; 2014). Por fim, as médias dos escores dos domínios são convertidas em uma escala de 0 a 100, em que 0 indica estado de piores condições de saúde possíveis e 100 indica o melhor estado de saúde possível.

Em relação às pontuações dos participantes do presente estudo no escore WHOQOL-BREF, houve uma média de pontos em relação à satisfação dentro de cada um dos quatro domínios avaliados pelo instrumento avaliativo de: 70,7 pontos no domínio de saúde física, 76,5 pontos em relação à satisfação sobre a saúde psicológica, 76,7 pontos no domínio de relações sociais e 75 pontos no domínio meio ambiente.

Tais resultados conferem que os idosos analisados apresentam satisfação com a qualidade de vida, porém o domínio que menos pontuou foi o físico, o que revela o quanto esses idosos precisam de algum tratamento médico, usam medicamento, conseguem se locomover, sentem dor física refletindo no acometimento pelo uso de múltiplos fármacos simultaneamente. Houve correlação negativa desse domínio com a polifarmácia e o número de medicamentos de uso contínuo obtendo, respectivamente, os seguintes coeficientes de correlação negativos: -0,267 e -0,333, confirmando que o uso de multi medicamentos/polifarmácia pode acarretar o acometimento da qualidade de vida e saúde dos idosos.

Conclusão

Conclui-se que o nível de satisfação da qualidade de vida das pessoas idosas avaliadas foi satisfatório, porém o domínio físico tem o menor escore e correlação negativa com a polifarmácia evidenciando os idosos apresentam o uso de multi medicamentos. Por fim, entende-se que o reconhecimento de possíveis efeitos adversos, interações entre fármacos e a escolha do medicamento que melhor se enquadra às necessidades do paciente idoso são de extrema importância, e o descuido com tais questões pode desencadear na diminuição da qualidade de vida da população idosa.

Referências

ESTEVE-CLAVERO, A. et al. Fatores associados à qualidade de vida dos idosos. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 31, n. 5, p. 542-5499, 2018.

FLECK, M. P. et. al. Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. *Rev Saude Publica*, v. 34, n. 2, p. 178-1183, Apr 2000.

LUCCHETTI, Alessandra; LUCCHETTI, Giancarlo; NOVAES, Priscila. Polifarmácia e Adequação do Uso de Medicamentos. In: FREITAS, Elizabete; PY, Ligia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. cap. 93, p. 2322-2338.

ROCHON, Paula. Drug prescribing for older adults. UpToDate, 2024. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/drug-prescribing-for-older-adults?search=polifarm%C3%A1cia&source=search_result&selectedTitle=1%7E106&usage_type=default&display_rank=1#H32. Acesso em 12 de agosto de 2024.

SILVA, P.A.B. et al. Cut-off point for WHOQOL-bref as a measure of quality of life of older adults. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, n.3, p. 390-397, jun. 2014.

SOLVE ELMSTAHL. Polypharmacy and Inappropriate Drug Use among Older People - a Systematic Review. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/275986324_Polypharmacy_and_Inappropriate_Drug_Use_among_Older_People-a_Systematic_Review>Acesso em: 1 out. 2024.